

Manifestação profética em momentos decisivos



Sábado, 05 de Dezembro

Leia para o estudo desta semana: 2Pedro 2:5; Juízes 4:4-16; 1Reis 18:21, 38, 39; Isaías 59:1-4; Neemias 9:30; Apocalipse 1:1-3

Verso para memorizar: “Certamente o Senhor Deus não fará coisa alguma, sem primeiro revelar o Seu segredo aos Seus servos, os profetas” (Amós 3:7).

Desde a queda, os seres humanos tendem a escolher os prazeres do pecado em vez da vida eterna em Jesus. Deus conhece essa triste realidade e, ainda assim, nos ama e continua atuando em favor de nossa salvação.

Em momentos decisivos da história, Ele interveio de maneira especial, por meio do ministério profético, para o bem de Seu povo. No entanto, quando Suas iniciativas são repetidamente rejeitadas, Ele anuncia juízo.

Por meio de Seus profetas, o Senhor sempre comunica de antemão o que pretende fazer (Amós 3:7). E, quando as pessoas se arrependem, Ele Se mostra pronto a perdoar.

Ainda hoje, Deus continua Se comunicando conosco da mesma forma. Por isso, é perfeitamente razoável crer que Ele fale ao Seu povo nos últimos dias da história da Terra, assim como falou ao Seu povo ao longo dos séculos passados.

O estudo desta semana relembrará alguns momentos cruciais da história da salvação em que Deus usou profetas para tornar clara Sua vontade ao Seu povo e ao mundo. Também veremos como o ministério inspirado de Ellen White teve um papel decisivo em fases importantes do desenvolvimento do movimento adventista.

Advertência de desastre

Deus quer resgatar a humanidade. Mesmo depois da Queda, Ele buscou ter um relacionamento com Adão e Eva e, por algum tempo, os habitantes da Terra “invocavam o nome do Senhor” (Gênesis 4:26). À medida que as gerações passavam, o número daqueles que andavam com Deus diminuiu. Aqueles que continuaram a seguir a Deus testemunhavam de Sua bondade, condenavam os pecados daqueles que estavam ao seu redor e advertiam sobre as consequências de suas ações.

No entanto, na época de Noé, os habitantes da Terra eram tão perversos que Deus decidiu destruí-los (Gênesis 6:5–7). Noé, um pregador da justiça (2 Pedro 2:5), sem dúvida advertiu todos os que quisessem ouvir sobre a destruição que viria. Deus também deu a Noé instruções para construir uma embarcação de salvamento (a arca) para a salvação de todos os que ouvissem suas advertências e se arrependessem.

1. De que maneiras Noé foi um pregador da justiça? Hebreus 11:7; 2Pedro 2:5; Gênesis 6:9.

O dilúvio foi um momento decisivo na história humana. Esse relato é mencionado diversas vezes ao longo do Antigo e do Novo Testamento, como exemplo da profundidade da depravação humana e, ao mesmo tempo, da grandeza da graça de Deus. A justiça divina se manifesta no juízo contra uma criação mergulhada no pecado e na libertação dos que aceitam o plano da salvação.

“Por entre a corrupção prevalecente, Metusalém, Noé, e muitos outros, trabalhavam para conservar vivo o conhecimento do verdadeiro Deus e conter a onda dos males morais. Cento e vinte anos antes do dilúvio, o Senhor, por meio de um santo anjo, declarou a Noé Seu propósito e ordenou que ele fizesse uma arca. Enquanto construía a embarcação, devia pregar que Deus traria um dilúvio sobre a Terra para destruir os ímpios. Os que cressem na mensagem e se preparassem para aquele acontecimento, arrependendo-se e mudando de vida, encontrariam perdão e seriam salvos” (Ellen G. White, Patriarcas e Profetas [CPB, 2022], p. 66).

Deus não apenas revelou a Noé a vinda do dilúvio e salvou os ocupantes da arca, como também estabeleceu uma aliança com ele e com toda a criação, prometendo nunca mais destruir o mundo por meio de água (Gênesis 9:8-17). Cada arco-íris carrega em si essa promessa – e, com ela, a esperança da redenção.

Da próxima vez que você vir um arco-íris, lembre-se da promessa ali presente. Como essa lembrança, de saber que Deus cumpre Suas promessas, consola seu coração?

Uma mãe em Israel

Depois de libertar os israelitas da escravidão no Egito, Deus lhes deu a terra de Canaã. Ele prometeu abençoá-los abundantemente se seguissem Suas leis e mandamentos. Também advertiu que quebrar sua aliança com Ele resultaria em sofrimento e destruição (Deuteronômio 27–30). Após a morte de Josué, os israelitas se afastaram da observância da aliança. Então foram oprimidos pelos povos vizinhos e clamaram a Deus. Em resposta, “o Senhor levantou juízes que os livraram das mãos daqueles que os saqueavam” (Juízes 2:16). Ele também enviou profetas para incentivar os israelitas a renovar sua aliança com Deus e para fortalecê-los contra seus opressores.

2. Leia Juízes 4:4-16 e 5:1-5. O que Débora fez por Israel?

Débora desempenhou um papel profético fundamental ao transmitir a mensagem de Deus a Israel e a Baraque, o comandante da nação, enquanto ele reunia as tropas. Foi Débora quem deu a Baraque o sinal para iniciar a batalha, declarando: “Levanta-te, porque este é o dia em que o Senhor entregou Sísera nas tuas mãos. Porventura o Senhor não saiu adiante de ti?” (Juízes 4:14).

Como juíza em Israel, Débora foi fundamental. Sua liderança e sua fé na promessa de Deus de vitória fortaleceram os israelitas em sua luta contra seus inimigos. A habilidade de Baraque como comandante de guerra e sua disposição, embora relutante, para liderar o exército de Israel também foram importantes, mas não foi isso que venceu a batalha.

Esta talvez seja a mensagem mais importante da história da profetisa Débora e do soldado Baraque. Em meio à celebração de uma vitória extraordinária, as pessoas mais poderosas de Israel — uma juíza e um comandante vitorioso — conduziram a comunidade a glorificar a Deus. Essa é a natureza da verdadeira liderança espiritual.

O ministério profético de Débora testemunha da fidelidade de Deus em tempos de angústia e opressão. Quando Deus lhe deu a mensagem para Baraque, ela não questionou a possibilidade de reunir tropas suficientes, nem argumentou que os israelitas eram fracos demais para vencer. Em vez disso, transmitiu sua mensagem com convicção e encorajou Baraque a deixar de lado suas dúvidas e confiar na providência de Deus.

Como podemos aprender a confiar em Deus mesmo quando, no momento presente, tudo parece sem esperança?

Chamado ao arrependimento

3. Leia Juízes 2:16-19. Que padrão você percebe nesses versos?

Com a transição crucial para a monarquia e com o pedido de Israel por um rei (1 Samuel 8:1-24), o período dos juízes chegou ao fim. Mas essa mudança trouxe uma necessidade ainda maior de profetas para aconselhar, corrigir e repreender o rei, os líderes da nação e o povo.

Durante o reinado de Acabe, Deus enviou Elias com uma mensagem de juízo: não haveria chuva porque Israel havia “abandonado os mandamentos do Senhor e seguido os baalins” (1 Reis 18:18). Em vez de se arrepender, Acabe tentou perseguir Elias e matá-lo, mas Deus o protegeu (1 Reis 18:10–12). Quando, no terceiro ano da fome, Elias finalmente se encontrou com o rei, Acabe o culpou pela falta de chuva (1 Reis 18:17)!

Então Elias convocou todo o Israel para um confronto final entre Deus e os profetas de Baal (1 Reis 18:19).

3. Leia a proclamação de Elias a Israel e a resposta do povo em 1 Reis 18:21, 38, 39. O que aconteceu?

O ato divino de fazer cair fogo do céu, juntamente com a mensagem profética de Elias, afetou dramaticamente o povo de Deus e levou-o ao arrependimento. Assim como os israelitas relutavam em assumir um compromisso pleno com Deus, vivemos em culturas que não reconhecem Deus como Criador e Redentor. Em vez de servirmos como testemunhas de Deus para exortar outros a serem fiéis a Ele, muitas vezes negligenciamos nosso chamado ao seguirmos nossos próprios desejos, como Israel havia feito.

Deus adverte que seguir nossos próprios desejos levará à ruína, à dor e, finalmente, à morte. Mas, se seguirmos Sua voz, então o “Senhor te guiará continuamente, fartará a tua alma em lugares secos e fortalecerá os teus ossos; serás como um jardim regado e como uma fonte de águas cujas águas nunca faltam” (Isaías 58:11).

Nossa natureza carnal nos leva à rebelião – até de forma inconsciente – contra Deus. Que escolhas você precisa fazer hoje para não se deixar levar por essa natureza?

Esperança no exílio

“E o Senhor Deus de seus pais enviou-lhes advertências por meio de Seus mensageiros, levantando-Se de madrugada e enviando-os, porque teve compaixão de Seu povo e de Sua habitação” (2 Crônicas 36:15).

Deus enviou numerosos profetas depois de Elias para confortar, advertir e instruir Seu povo, mas os reinos de Israel e Judá caíram em tamanha depravação que Deus os comparou a Sodoma e Gomorra (Isaías 1:9, 10). O povo de Deus havia se tornado orgulhoso, ganancioso e idólatra. Eles oprimiam seus trabalhadores, viúvas, órfãos e os estrangeiros que vinham a eles em busca de ajuda. (Veja Isaías 58 para conhecer a resposta de Deus às falhas de Israel.) Finalmente, o juízo de Deus levou Israel ao cativeiro assírio (2 Reis 17:1–6) e exilou Judá para a terra da Babilônia (2 Reis 24, 25).

Embora Deus tenha castigado Seu povo, Ele não os deixou sozinhos no exílio. Ele ainda lhes enviou profetas, como Ezequiel e Daniel, para lhes dar esperança quanto ao futuro.

4. **Que verdades bíblicas se aplicam a todas as épocas? Isaías 59:1-4; Neemias 9:30.**

Ao longo de sua história, os reinos de Israel e Judá sofreram as consequências do pecado. Ao se afastarem de Deus, haviam deixado a segurança de Seus cuidados e provocado Seu juízo. Deus não tolera a opressão e a idolatria, mas não os enviou para o exílio na primeira vez que pecaram. Deus trabalhou com Seu povo, suplicando por meio de Seus profetas que se arrependessem e voltassem para Ele. O povo se recusou a ouvir. Na verdade, é surpreendente, realmente, por quanto tempo o Senhor procurou afastar Seu povo de seus pecados. Durante longos séculos, por meio de profeta após profeta, emitindo advertência após advertência, Deus procurou alcançá-los.

O próprio Jesus expressou isso da melhor maneira: “‘Jerusalém, Jerusalém, que mata os profetas e apedreja os que lhe são enviados! Quantas vezes quis Eu ajuntar os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintinhos debaixo das suas asas, mas vós não quisestes!’” (Mateus 23:37).

Entretanto, mesmo enquanto estavam no exílio, Deus nunca deixou Seu povo sem esperança. Apesar de suas constantes falhas, Deus prometeu: “‘E virá o Redentor a Sião e aos que em Jacó se converterem da transgressão’” (Isaías 59:20).

Pense na fidelidade de Deus, mesmo quando Israel se afastou. E quanto a você? Onde você estaria hoje se Ele não fosse tão paciente e cheio de amor?

Um profeta para o tempo de espera

5. Leia Apocalipse 1:1-3. Para que João foi chamado?

Os primeiros cristãos viviam em um estado de expectativa pelo prometido retorno de Jesus. O apóstolo João havia visto Cristo subir às nuvens e ouvido o anjo explicar que Ele voltaria da mesma maneira (Atos 1:10, 11). Agora, a igreja primitiva enfrentava o desconhecido. Sim, Jesus havia dito que voltaria. Mas quando?

Enquanto estava exilado na ilha de Patmos, João escreveu sobre a promessa da segunda vinda de Jesus: “Eis que vem com as nuvens, e todo olho O verá, até mesmo aqueles que O traspassaram” (Apocalipse 1:7). João também recebeu uma ampla revelação dos acontecimentos que sinalizariam o fim dos tempos. Além de encorajamento e repreensão para as sete igrejas (Apocalipse 2, 3), as revelações incluíam visões do juízo (Apocalipse 14:6–12), do fim do mundo (Apocalipse 20), da segunda vinda de Cristo (Apocalipse 14:14–16) e da recriação do mundo (Apocalipse 21, 22).

João identificou-se como “irmão e companheiro na tribulação, no reino e na paciência de Jesus Cristo” (Apocalipse 1:9). Ele sabia o que era sofrer, não apenas pela agonia da espera, mas pela perseguição que acompanhava a proclamação da Palavra de Deus e o testemunho de Jesus Cristo.

Ao longo do livro de Apocalipse, João foi convidado a ver e recebeu a ordem de escrever o que viu. No último capítulo, ele escreveu: “Agora eu, João, vi e ouvi estas coisas” (Apocalipse 22:8). João foi uma testemunha profética dos acontecimentos dos últimos dias, comissionado para compartilhar com as igrejas de seu tempo o que lhe havia sido mostrado em visão (Apocalipse 22:16). Ele lembra João Batista, que anunciou a primeira vinda de Jesus Cristo (João 1:6–8) em um momento crucial da história da Terra.

Nós também somos chamados a testemunhar como João testemunhou. Também devemos guardar o testemunho de Jesus (Apocalipse 19:10) — o testemunho que Ele deu sobre Si mesmo por meio dos profetas. Podemos não receber visões como João recebeu, mas podemos esperar pacientemente pelo retorno de Cristo enquanto testemunhamos de Sua obra em nossa vida e observamos os sinais de nossa libertação.

Pense em toda a luz que já recebemos. Que responsabilidade recai sobre nós justamente porque Deus nos concedeu tanto entendimento?

A voz profética

Deus sempre Se comunicou com as pessoas por meio de Seus profetas. Isso foi particularmente verdadeiro em momentos cruciais da história. Não seria razoável, então, esperar que Deus falasse ao Seu povo no fim dos tempos?

Quando os adventistas mileritas vivenciaram o “Grande Desapontamento” em 22 de outubro de 1844, Deus chamou Ellen Harmon (White) para o ministério profético e lhe deu uma mensagem para os crentes desapontados. Sua primeira visão foi para confortá-los em seu desespero.

Outro momento crítico foi o início das publicações adventistas e a organização oficial dos adventistas observadores do sábado em uma denominação. Por meio de suas publicações e evangelismo, esses sabatistas, na década de 1860, haviam crescido para vários milhares de membros. Eles precisavam se organizar para proclamar as mensagens dos três anjos (Apocalipse 14:6–12) de maneira mais eficaz. Embora alguns se opusessem à ideia de organização, Deus usou Ellen G. White para incentivar esse passo. Em 21 de maio de 1863, a Igreja Adventista do Sétimo Dia nasceu oficialmente.

Nesse mesmo ano, Deus usou o dom de profecia para incentivar a reforma de saúde entre os crentes. A maioria dos adventistas do sétimo dia não gozava de boa saúde nem vivia de maneira saudável. Por meio das duas visões abrangentes de Ellen G. White sobre saúde, em 1863 e 1865, essa trajetória foi mudada. Os adventistas do sétimo dia tornaram-se promotores da saúde e de um estilo de vida saudável.

Das décadas de 1870 a 1890, Ellen G. White foi fundamental no desenvolvimento do sistema educacional adventista. Sua filosofia de educação integral (acadêmica, prática e espiritual) foi gradualmente adotada e implementada. Como ela apontaria: “A verdadeira educação significa mais do que a busca de determinado curso de estudos. Significa mais do que uma preparação para a vida presente. Tem que ver com o ser todo, e com todo o período da existência possível ao homem. É o desenvolvimento harmonioso das faculdades físicas, mentais e espirituais.” — Educação, p. 13.

Na década de 1880, ela desempenhou um papel fundamental em trazer equilíbrio à teologia adventista do sétimo dia sobre a salvação. Ela enfatizou a centralidade da graça de Deus e da justificação pela fé dentro da estrutura da ênfase singular dos adventistas na lei. De 1901 a 1903, ela ajudou a reorganizar a estrutura denominacional para que a missão da igreja no mundo pudesse ser cumprida de maneira mais eficaz.

Em resumo, não haveria uma denominação Adventista do Sétimo Dia como a conhecemos hoje sem o ministério de Ellen G. White. Ela foi a mensageira de Deus em momentos críticos.

Informativo *Mundial da Missão*

Demônios e Morte: Parte 1

Leena virou-se abruptamente para suas amigas, Anneli e Timo, durante um estudo da Bíblia em seu apartamento em Raahe, uma cidade finlandesa localizada a cerca de 370 milhas (600 quilômetros) ao norte da capital, Helsinque.

“Estou com um mau pressentimento”, disse ela. “Vamos orar.”

Os três estudantes universitários se ajoelharam. Naquele momento, uma figura alta e escura irrompeu na sala de estar e avançou em direção a Anneli. Ela recuou, tomada de horror, enquanto a figura escura tentava agarrá-la.

Timo e Leena oraram com ainda mais fervor.

Então uma figura luminosa entrou na sala e expulsou a figura escura. A figura escura ficou junto à porta e tentou entrar novamente, mas a figura luminosa bloqueou todas as tentativas. Depois de cerca de 10 minutos, a figura escura desistiu e foi embora.

Quando a calma voltou à sala, os estudantes tentaram juntar as peças do que havia acontecido. Leena descreveu o confronto entre as figuras luminosa e escura. Timo havia visto apenas sombras claras e escuras passando rapidamente pelo chão. Anneli não queria falar sobre o que havia visto.

Mais tarde, os estudantes descobriram que o ataque havia ocorrido ao mesmo tempo que uma morte por suicídio em uma casa próxima.

“É por isso que eu tive aquele mau pressentimento”, declarou Leena.

Quebrando o silêncio, Anneli reconheceu que havia praticado espiritismo no passado e que ainda era atormentada por espíritos malignos. Deus, porém, era mais poderoso,

disse ela. Sozinha na cama após o ataque, ela havia visto a figura luminosa entrar em seu quarto e sentar-se na cama até o amanhecer.

Os ataques demoníacos cessaram depois que Anneli foi batizada na Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Foi a primeira vez que Timo teve um encontro próximo com o grande conflito entre Cristo e Satanás. Não foi a última. Timo, que normalmente dormia profundamente, acordou certa noite com a sensação de que alguém o observava na escuridão. Então ouviu uma voz.

“Não seja batizado”, disse a voz.

Timo, estudante de engenharia de software, estava se preparando para ser batizado na Igreja Adventista. Ele olhou atentamente para a escuridão. Não conseguia ver nada, mas podia sentir a presença de alguém. Ele orou, e a presença foi embora.

No dia seguinte, Leena contou a Timo que alguém havia cometido suicídio perto de sua casa na noite anterior.

“Você sabe a que horas?”, perguntou Timo.

Ela sabia. Era exatamente a hora em que ele havia acordado.

Fornecido pelo Escritório da Conferência Geral da Missão Adventista, que usa as ofertas missionárias da Escola Sabatina para espalhar o evangelho em todo o mundo. Leia novas histórias diariamente em www.AdventistMission.org.

Acreditamos que Deus aumentou o conhecimento de nosso mundo moderno e que Ele deseja que o usemos para Sua glória e proclamar Seu breve retorno! Precisamos da sua ajuda para continuar a disponibilizar a Lição neste aplicativo. Temos os seguintes custos Firebase, hospedagem e outras despesas. Faça uma **doação** no nosso site WWW.Licao.org

Comentários do Professor

PARTE 1: Visão Geral

Texto-chave: Amós 3:7

Foco do estudo: 2 Pedro 2:5; Juízes 4:4–16; 1 Reis 18:21, 38, 39; Isaías 59:1–4; Neemias 9:30; Apocalipse 1:1–3.

Introdução

Ao longo da história, Deus levantou profetas em momentos cruciais para revelar Sua vontade e guiar Seu povo. Amós 3:7 afirma: “Certamente o Senhor Deus não fará coisa alguma, sem primeiro revelar o Seu segredo aos Seus servos, os profetas”, enfatizando que a revelação divina frequentemente precede acontecimentos significativos. Seja para advertir sobre um juízo iminente, chamar ao arrependimento ou oferecer encorajamento em tempos de crise, os profetas desempenharam um papel vital na formação do curso espiritual do povo de Deus. Suas mensagens não eram derivadas de si mesmos, mas eram divinamente inspiradas, garantindo que os propósitos de Deus fossem claramente comunicados quando Seu povo mais precisava deles.

Esta lição examina como as vozes proféticas surgem em momentos decisivos da história e os princípios pelos quais elas são testadas. Embora as Escrituras permaneçam como a autoridade final, Deus continuou a proporcionar orientação profética ao Seu povo, inclusive por meio de Ellen G. White. Seus escritos, assim como os dos profetas do passado, surgiram em um momento decisivo da história, oferecendo clareza, correção e encorajamento ao povo adventista de Deus.

Compreender o papel da manifestação profética em tempos críticos nos ajuda a apreciar como Deus conduz Seu povo, ao mesmo tempo que mantém as Escrituras como nosso padrão supremo de verdade.

Comentários do Professor

PARTE 2: Comentários

1. Deus interveio em momentos cruciais da história da salvação por meio de Seus profetas.

O Dilúvio: A humanidade havia se corrompido, e Deus decidiu julgar o mundo por meio de um dilúvio (**Gênesis 6:5–7**). Noé, um “pregador da justiça” (**2 Pedro 2:5**), advertiu o povo enquanto construía a arca (**Gênesis 6:13–22**). Apesar de sua mensagem profética, somente sua família atendeu ao chamado (**Gênesis 7:1, 7**). O Dilúvio destruiu toda a vida humana, exceto aqueles que estavam na arca (**Gênesis 7:21–23**). Depois disso, Deus estabeleceu uma aliança com Noé, simbolizada pelo arco-íris, prometendo nunca mais destruir a Terra com água (**Gênesis 9:8–17**).

Juízes: Durante o período dos juízes, Israel repetidamente caiu na idolatria e na opressão (**Juízes 2:11–19**). Débora, tanto profetisa quanto juíza em exercício, liderou Israel durante uma crise provocada pelo rei Jabim de Canaã (**Juízes 4:4–7**). Débora convocou Baraque para liderar um exército contra Sísera, comandante de Jabim, e profetizou que uma mulher o derrotaria (**Juízes 4:8, 9**). Sua profecia se cumpriu quando Jael matou Sísera (**Juízes 4:17–21**). Ao lado de Débora, outros profetas, como Samuel (que mais tarde conduziu Israel à transição para a monarquia), desempenharam papéis significativos na orientação espiritual de Israel (**1 Samuel 3:19–21; 1 Samuel 8:4–7**).

A Crise de Israel: Sob o rei Acabe e a rainha Jezabel, Israel estava profundamente envolvido na adoração a Baal (**1 Reis 16:30–33**). Elias surgiu como uma poderosa voz profética e declarou um juízo divino de seca por três anos e meio (**1 Reis 17:1**). No Monte Carmelo, ele confrontou os profetas de Baal e fez descer fogo do céu a fim de provar a supremacia de Yahweh (**1 Reis 18:19–39**). Apesar dessa vitória, o arrependimento de Israel durou pouco, e Elias fugiu da ira de Jezabel (**1 Reis 19:1–3**). Sua missão profética culminou em sua trasladação ao Céu, mas não antes de ele ungir Eliseu como seu sucessor (**1 Reis 19:15, 16, 19–21**). Eliseu então deu continuidade à batalha pela fidelidade de Israel (**2 Reis 2:9–14**).

Período Pré-Exílio: À medida que Israel (Reino do Norte) e Judá (Reino do Sul) continuavam na idolatria e na injustiça, os profetas advertiam sobre o juízo iminente (**Oséias 4:1, 2; Amós 5:10–12; Isaías 1:4–7**). Isaías falou sobre a destruição (**Isaías 10:5, 6**) e sobre a vinda do Messias (**Isaías 9:6, 7; Isaías 53:3–7**). Jeremias, conhecido como o “profeta chorão”, suplicou a Judá que se arrependesse (**Jeremias 7:3–7**), mas profetizou sobre o exílio babilônico (**Jeremias 25:11, 12**) e sobre uma futura nova aliança (**Jeremias 31:31–34**).

Miqueias denunciou a corrupção (**Miqueias 3:9–12**), mas predisse o surgimento de um governante messiânico de Belém (**Miqueias 5:2**). Sofonias e Habacuque advertiram sobre a ascensão da Babilônia (**Sofonias 1:14–18; Habacuque 1:5, 6**), enquanto Naum predisse a queda da Assíria (**Naum 1:7–9; Naum 3:1–7**). Apesar de suas repetidas advertências ao povo de Deus para que se arrependesse, Israel caiu diante da Assíria em 722 a.C. (**2 Reis 17:6, 7**), e Judá foi levado ao exílio em 586 a.C. (**2 Reis 25:8–11**).

Comentários do Professor

Período do Exílio: Durante o cativeiro babilônico, Ezequiel ministrou aos exilados, oferecendo tanto advertências (**Ezequiel 2:3–7; Ezequiel 3:17–21**) quanto visões de restauração, incluindo a visão do vale de ossos secos (**Ezequiel 37:1–14**). Daniel serviu nas cortes da Babilônia e da Pérsia, interpretando sonhos que revelavam a soberania de Deus sobre os impérios mundiais (**Daniel 2:27, 28; Daniel 4:17**). Suas profecias também apontavam para o futuro reino messiânico (**Daniel 7:13, 14**). Obadias profetizou contra Edom, condenando-os por se alegrarem com a queda de Judá (**Obadias 10–14**). Embora estivessem no exílio, os judeus preservaram sua identidade e foram sustentados pela esperança profética (**Salmos 137:1–6; Jeremias 29:10–14**).

Período Pós-Exílio: Depois que a Pérsia conquistou a Babilônia, o rei Ciro, em 538 a.C., permitiu que os judeus retornassem (**Esdras 1:1–4; Isaías 44:28**), mas o processo de reconstrução foi lento (**Esdras 4:4, 5, 24**). Ageu exortou o povo de Deus a concluir o templo (**Ageu 1:2–8**). Ao mesmo tempo, Zacarias apresentou visões da futura restauração, incluindo a profecia sobre a vinda de um rei (**Zacarias 9:9**). Malaquias, o último profeta do Antigo Testamento, condenou a apatia espiritual (**Malaquias 1:6–10; Malaquias 3:8, 9**) e predisse a vinda de “Elias”, cumprida no ministério de João Batista (**Malaquias 4:5, 6; Mateus 11:14**). Esses esforços lançaram os alicerces para a vinda de Cristo.

A Chegada do Messias: João Batista preparou o caminho para Cristo, chamando as pessoas ao arrependimento (**Mateus 3:1–3; Lucas 3:3–6**) e proclamando Jesus como o Cordeiro de Deus (**João 1:29, 36**). Jesus Cristo é o Profeta Supremo (**Hebreus 1:1–3**), cumprindo todas as profecias (**Mateus 5:17; Lucas 24:44**), revelando plenamente a vontade de Deus (**João 14:9, 10**) e inaugurando a nova aliança (**Lucas 22:20; Hebreus 9:15**). Sua morte e ressurreição marcam o ápice da história da salvação (**Apocalipse 12:10, 11**).

Para Estudo Adicional: Veja Willem VanGemenen, *The Progress of Redemption: The Story of Salvation From Creation to the New Jerusalem* (Grand Rapids, MI: Baker Books, 1988).

2. Deus usou Ellen G. White para orientar a Igreja Adventista do Sétimo Dia durante seus momentos cruciais.

Os períodos significativos da história adventista apresentados abaixo são possíveis áreas para discussão.

O Grande Desapontamento e as Conferências sobre o Sábado: Pouco depois do Grande Desapontamento de 1844, o dom profético de Ellen G. White assegurou aos mileritas confusos que Deus não os havia abandonado. Durante as históricas conferências sobre o sábado, quando, entre 1848 e 1850, os crentes se reuniram para estudar as Escrituras e consolidar suas doutrinas, o dom profético os ajudou a atravessar aquela experiência (veja George Knight, *A Brief History of Seventh-day Adventists* [Hagerstown, MD: Review and Herald Publishing Association, 1999], pp. 38–42).

Comentários do Professor

Guerra Civil Americana: No início da grande crise nacional provocada pela Guerra Civil, Ellen G. White confortou seus leitores adventistas com o pensamento de que, embora “Deus esteja punindo esta nação pelo grande crime da escravidão”, Ele ainda “tem o destino da nação em Suas mãos”. Consequentemente, Ele “não permitiria que as vitórias fossem alcançadas mais rapidamente do que havia ordenado, e não permitiria mais perdas entre os homens do Norte do que, em Sua sabedoria, considerasse apropriado, para puni-los por seus pecados.” — Ellen G. White, *Testemunhos para a Igreja*, v. 1, p. 264, 267. Essa previsão das vitórias e derrotas nas batalhas da União sugeria uma vitória do Norte ao final, depois de muito sofrimento (veja Jud Lake, *A Nation in God's Hands: Ellen White and the Civil War* [Nampa, ID: Pacific Press Publishing Association, 2017]).

Minneapolis, 1888: Durante as décadas de 1870 e 1880, Ellen G. White identificou o legalismo dentro da igreja e advertiu os líderes da igreja a olharem para Cristo em busca da salvação, em vez de confiarem em si mesmos. Seu forte apoio às mensagens centradas em Cristo de A. T. Jones e E. J. Waggoner, na Assembleia da Conferência Geral de 1888, colocou em movimento um processo para que a justiça pela fé voltasse a se tornar o centro da teologia adventista. Dessa e de outras maneiras, o dom profético de Ellen G. White ajudou a igreja a atravessar períodos cruciais de agitação e confusão (veja George Knight, *A User-friendly Guide to the 1888 Message* [Hagerstown, MD: Review and Herald Publishing Association, 1998]).

Livros Centrados em Cristo Durante a Década de 1890: Nos anos que se seguiram a 1888, a Sra. White concentrou grande parte de suas publicações no tema da salvação em Cristo. Durante a década de 1890, ela publicou uma série de livros centrados em Cristo. Começando com *Caminho a Cristo* (1892), ela publicou *O Maior Discurso de Cristo* (1896), *O Desejado de Todas as Nações* (1898) e *Parábolas de Jesus* (1900). Esse conjunto de livros, publicado pouco antes da virada do século, foi o ponto culminante da trajetória de Ellen G. White em exaltar Cristo e influenciou significativamente a igreja em sua cristologia.

Crise da Trindade: Na virada do século, *O Desejado de Todas as Nações* (1898) teve um impacto especial sobre o pensamento da igreja a respeito da plena divindade de Cristo e da personalidade do Espírito Santo. Ellen G. White declarou, sem deixar margem para dúvidas, que Cristo era o “Ser autoexistente”, e que “em Cristo há vida, original, não emprestada, não derivada”, e que o Espírito Santo é a “Terceira Pessoa da Divindade”. — *O Desejado de Todas as Nações*, pp. 470, 530, 671. Essas palavras acabaram levando a igreja para longe do semiarrianismo de Uriah Smith, que, naquele mesmo ano, declarou que Cristo era derivado do Pai desde a eternidade passada (veja Uriah Smith, *Looking Unto Jesus* [Battle Creek, MI: Review and Herald, 1898], p. 10; também disponível em <https://egwwritings.org/read?panels=p1317.38&index=0>; veja também Merlin Burt, “The Trinity in Seventh-day Adventist History”, *Ministry*, fevereiro de 2009, pp. 5–8; também disponível em <https://www.ministrymagazine.org/archive/2009/02/the-trinity.html>).

Comentários do Professor

PARTE 3: Aplicação Prática

As seguintes perguntas de aplicação prática, extraídas do comentário acima, são oferecidas para enriquecer a discussão em sua turma. Escolha, entre elas e as que constam na lição, aquelas que melhor envolverão sua turma em uma reflexão significativa.

1. Noé pregou por muitos anos, mas apenas sua família imediata entrou na arca. O que esse fato nos ensina sobre a necessidade de fidelidade e perseverança ao compartilhar a mensagem de Deus, independentemente do resultado?
2. Elias confrontou a adoração a Baal. Quais "ídolos" modernos ameaçam nossa fé hoje, e como podemos enfrentá-los?
3. Daniel permaneceu fiel no exílio. Como podemos nos manter fiéis a Deus quando cercados por valores contrários?
4. João Batista preparou o caminho para Cristo. Como podemos ajudar a preparar o caminho para que outros encontrem Jesus hoje?
5. Após a Decepção de 1844, Ellen G. White encorajou os crentes. Como devemos reagir à decepção em nossa jornada espiritual?
6. Durante a Guerra Civil, Ellen G. White enfatizou a soberania de Deus. Como isso influencia a maneira como vemos os eventos globais de hoje?
7. A mensagem de 1888 voltou a concentrar a atenção dos adventistas na justiça pela fé. Como podemos garantir que Cristo e Seu evangelho permaneçam no centro de nossa fé?
8. De que maneira os livros de Ellen G. White centrados em Cristo, publicados na década de 1890, influenciaram a igreja e os adventistas individualmente?
9. Ellen G. White esclareceu a plena divindade de Cristo e do Espírito Santo. Por que uma compreensão correta da Divindade é crucial para a nossa fé?
10. O dom profético sempre guiou o povo de Deus em tempos de crise. Como podemos reconhecer e responder à direção de Deus hoje?
11. Muitas vezes, os profetas precisavam transmitir mensagens difíceis. Como podemos compartilhar a verdade de Deus com ousadia e compaixão?